

EDITORIAL

O presente número encerra o décimo ano da Revista Brasileira de Qualidade de Vida (RBQV). Os motivos de comemoração, certamente, são muito maiores que os de decepção.

No Brasil, onde a maioria dos periódicos científicos criados são descontinuados com um ou poucos números publicados, completar uma década de publicação ininterrupta não é algo banal. Além disso, o número de submissões e a qualidade dos estudos submetidos têm aumentado significativamente.

A decepção, que também faz parte de nossa história, advém de duas direções principais. A primeira é conformada com a desvalorização que uma revista interdisciplinar recebe pelas áreas de avaliação da CAPES, expressa no impreciso e distorcido Qualis. A segunda, e certamente a maior, está nos artigos que recebemos com problemas éticos. Os problemas éticos são mazelas da desvalorizada ciência brasileira. Talvez, em nível global, o quadro não seja distinto, mas isso não serve de consolo.

O número atual é composto por cinco artigos. No ano de 2018 foram publicados 24 artigos, a maioria absoluta dos artigos originais. O total de submissões no ano foi 91, sendo quase 75% rejeitado. Este total revela de forma indelével a confiança que a revista alcançou nesta década e a seriedade do processo avaliativo. Na sequência, um resumo dos artigos do número.

O primeiro artigo, de autoria de Lenilson Olinto Rocha, Maria de Lourdes Barreto Gomes, Luana Marques Souza Farias e Jonhatan Magno Norte da Silva, intitulado **Análise da qualidade de vida no trabalho de funcionários de uma organização de saúde**, teve por objetivo identificar a satisfação no trabalho de profissionais de uma organização de saúde através da percepção de qualidade de vida do trabalho (QVT).

Problemas de comportamento, coping da hospitalização e qualidade de vida em crianças é o título do artigo escrito por Jennifer Aline de Albuquerque Bastos, Tatiane Lebre Dias e Sônia Regina Fiorim Enumo. Este artigo analisou em crianças internadas por doenças crônicas, com idade entre cinco e sete anos, problemas de comportamento, coping da hospitalização e qualidade de vida (QV).

O artigo **Cinesioterapia laboral na qualidade de vida de profissionais do centro cirúrgico: ensaio clínico randomizado duplo-cego** avaliou o impacto da cinesioterapia laboral na qualidade de vida dos auxiliares de enfermagem de um centro cirúrgico geral de um hospital universitário de um hospital terciário da cidade de São Paulo e tem como autores Santiago Cattin Munhos, Carmen Lúcia Penteadó Lancellotti e Vera Lúcia dos Santos Alves.

Jessica Alencastro Pereira, Michele Sandri Flach e Aline Nogueira Haas buscaram identificar os efeitos do Método Pilates, comparado com outros tipos de intervenção ou com nenhuma intervenção, na qualidade de vida de adultos saudáveis, através de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados no artigo **Efeitos do Método Pilates na qualidade de vida de indivíduos saudáveis: uma revisão sistemática**.

Por fim, Ruth Santiago Duarte, Bruna Laíza Fontes Almeida, Milena Nunes Alves de Sousa, Lucíola Abilio Melquiades de Medeiros Rolim e Fernando Tadeu Vieira Juca Junior através do artigo **Sequelas da febre Chikungunya e sua interferência na qualidade de vida de indivíduos** analisaram o comprometimento da qualidade de vida de indivíduos mediante as sequelas deixadas pela febre Chikungunya.

Ao agradecer a confiança de nossa comunidade científica, renovamos o convite para pesquisadores da área da qualidade de vida e da qualidade de vida no trabalho, mas não apenas estes, para que utilizem a RBQV como espaço de divulgação dos resultados de estudos com o escopo de uma vida melhor.

Desejamos uma boa leitura a todos!!!

Luiz Alberto Pilatti
Camila Lopes Ferreira
Editores